



## OCORRÊNCIA DE *TOXOCARA* SPP. E *ANCYLOSTOMA* SPP. EM CÃES DIAGNOSTICADOS NO LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.

Paschoal, A.T.P.<sup>1\*</sup>; Silva, A.C.S.<sup>2</sup>; Toscano, M.F.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil. \*e-mail: alineticians\_3@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, Brasil.

<sup>3</sup>Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, Brasil.

### Saúde Única.

**Palavras-chave:** Saúde Pública, Parasitologia, Zoonoses

### Introdução

O *Toxocara* spp. é o causador da toxocaríase ou *larva migrans visceral* (LMV), doença caracterizada pela migração do estágio (L3) larval, destes vermes, pelas vísceras humanas causando processos patológicos crônicos (SANTOS, 2013).

Nos humanos, o *Ancylostoma braziliense* e o *Ancylostoma caninum* são responsáveis pela patologia denominada *larva migrans cutânea* (LMC), uma dermatite desenvolvida pela migração das larvas destes vermes. Nos cães e gatos, estes parasitas gastrointestinais podem causar anemia, diarreia, perda de peso, enterite hemorrágica, depressão e mesmo a morte (BRAGA et al., 2011).

Áreas públicas são os principais locais de contaminação, devido a poluição fecal do meio, pelos animais não-tratados, não-curados ou reinfetados (SANTOS, 2013).

Desta maneira, o presente trabalho objetivou verificar a ocorrência de casos de infecção canina por *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp.

### Material e métodos

Um levantamento de dados foi feito a partir de resultados de exames coproparasitológicos realizados no Laboratório de Parasitologia Veterinária, do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Estadual de Londrina (UEL), entre Janeiro e Agosto de 2016.

As amostras fecais analisadas eram de 105 cães, de variadas raças, idade e sexo, oriundas, tanto de clínicas particulares quanto do Hospital Veterinário da UEL.



Os animais foram classificados segundo a idade (filhotes, jovens e adultos), sexo e diagnóstico (positivo e negativo para *Ancylostoma* spp. e/ou *Toxocara* spp.). Os caninos filhotes eram menores de um ano, jovens entre um e três, e adultos maiores de três anos.

Utilizou-se a técnica de Willis e Mollay (1921) para análise e identificação de ovos dos helmintos referidos. Os resultados obtidos foram tabulados e interpretados de acordo com a porcentagem.

### Resultados e Discussão

Durante o período de estudo, foram recebidas 105 amostras de fezes de animais com suspeita clínica de gastroenterite parasitária. Destas, 20 (19,04%) tiveram diagnóstico positivo para *Ancylostoma* spp., *Toxocara* spp. ou infecção mista, sendo por isso selecionadas para o trabalho.

Assim, os caninos parasitados foram analisados de acordo com sexo, idade e resultado do exame coproparasitológico.

Foram diagnosticados 12 (60%) cães com *Ancylostoma* spp., 6 (30%) com *Toxocara* spp. e 2 (10%) apresentaram infecção mista. Os resultados, segundo o sexo, seguem na Tabela 1.

**Tabela 1. Ocorrência de parasitismo por *Ancylostoma* spp, *Toxocara* spp e infecção mista, segundo o sexo, em 20 cães, no HV-UEL.**

| Parasitos              | Sexo  |       | Total |
|------------------------|-------|-------|-------|
|                        | Fêmea | Macho |       |
| <i>Ancylostoma</i> spp | 4     | 8     | 12    |
| <i>Toxocara</i> spp    | 2     | 4     | 6     |
| Misto                  | 0     | 2     | 2     |
| Total                  | 6     | 14    | 20    |

Dos 12 animais parasitados por *Ancylostoma* spp., 8 (66,6%) eram machos e 4 (33,3%) fêmeas. Em relação aos 6 cães com *Toxocara* spp., 4 (66,6%) eram machos e 2 (33,3%) fêmeas. Os dois caninos que apresentaram infecção mista eram machos (100%). Santos (et al., 2013) encontrou percentuais de 72,2% machos, 27,8 % de fêmeas positivas para *Ancylostoma caninum*, 55,6% machos e 44,4% fêmeas positivas para *Toxocara canis*, além de constatar que 100% dos animais com infecção mista eram machos, resultado que corrobora com os relatados em nosso estudo. Segundo Pasqua et al. (2012), a maior ocorrência de helmintos em animais do sexo masculino pode ser atribuída a sua maior suscetibilidade parasitária devido a testosterona ser um fator que reduz a resistência nesse grupo.

Entre os caninos positivos para *Ancylostoma* spp., 3 (25%) eram filhotes, 5 (41,6%) jovens e 4 (33,4%) adultos. Em relação aos animais que apresentavam *Toxocara* spp., todos eram filhotes, enquanto aqueles com infecções mistas foram



considerados jovens. Pascua (2012) encontrou um percentual de 27,27% de filhotes positivos para *Toxocara spp.*, o que difere de nossos resultados.

Na Tabela 2, seguem os resultados encontrados de acordo com a idade dos animais.

**Tabela 2. Ocorrência de parasitismo por *Ancylostoma spp.*, *Toxocara spp.* e infecção mista, segundo a idade, em 20 cães, no HV-UEL.**

| Parasitos              | Idade   |       |        | Total |
|------------------------|---------|-------|--------|-------|
|                        | Filhote | Jovem | Adulto |       |
| <i>Ancylostoma spp</i> | 3       | 5     | 4      | 12    |
| <i>Toxocara spp</i>    | 6       | 0     | 0      | 6     |
| Infecção Mista         | 0       | 2     | 0      | 2     |
| Total                  | 11      | 5     | 4      | 20    |

A ocorrência de *Toxocara* em filhotes pode ser explicada pela transmissão vertical deste parasito por via intrauterina ou transmamária que ocasiona altas taxas de infecção (BARUTZKI, et al. 2011). Tanto animais jovens quanto estressados apresentam comprometimento do sistema imune, o que também aumentaria o risco de parasitismo (LAPIN, 2010).

### Conclusões

A ocorrência de *Toxocara spp.* e *Ancylostoma spp.* em cães diagnosticados no laboratório de Parasitologia Veterinária da UEL, demonstra a presença desses agentes na população canina regional. Dessa maneira, indica a importância desses animais na contaminação ambiental e necessidade de prevenção e controle dessas infecções.

### Referências

SANTOS, I. F. C. NHANTUMBO, B.; ALHO, P. **Ocorrência de casos de *Ancylostoma caninum* e *Toxocara canis* nos Hospital Veterinário Escola (HEV) (2001- 2010) – Maputo- Moçambique.** Moçambique: Revista Científica eletrônica de Medicina Veterinária. n. 21, 2013. p.8. Disponível em: <<http://faef.revista.inf.br>>. Acesso em: 18 agosto. 2016.

BRAGA, R. B. et al. **Ação ovicida do extrato bruto enzimático do fungo *Pochonia chlamydosporaria* sobre os ovos de *Ancylostoma sp.*** Minas Gerais: Revista da Sociedade Brasileira de Medicina tropical, 2011. v. 44, n. 2. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 18 agosto. 2016.



PASQUA, S. D. et al. **Prevalência de parasitismo em cães internados no hospital veterinário da Universidade do Contestado.** Santa Catarina: Saúde meio ambiente, 2012. v.1, n.1. Disponível em: < <http://www.periodicos.unc.br/> > Acesso em: 18 de agosto. 2016.

LAPIN, M.R. **Update on the diagnosis and management of Isospora spp. infections in dogs and cats.** Topics in companion animal medicina, 2010. v. 25, n.3, p. 133-135.

BARUTZKI, D.; SCHAPER, R. **Results of Parasitological Examinations of Faecal Samples from Cats and Dogs in Germany between 2003 and 2010.** Parasitol Res, 2011. p.45-60.